



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



UM MAPEAMENTO DA BIBLIOGRAFIA DO MULTICULTURALISMO NA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Marina Guedes Corrêa, Campus Marília FFC, relações internacionais,
bolsa FAPESP.

Eixo: 1

Resumo

Baseada essencialmente na interação entre a teoria das relações internacionais e os estudos sobre a cultura, tal corrente tem se tornado grandemente importante nas discussões contemporâneas dessa disciplina. Esse projeto pretende promover um mapeamento das teorias multiculturalistas, destacando suas principais vertentes, autores e conceitos, como subsídio para estudos posteriores mais aprofundados.

Abstract: Essentially based on the interaction between the International Relations Theory and the studies about the culture, this chain has become very important in the nowadays discussions about this discipline. This project intends to promote a mapping of the multiculturalist theories, their main sides, authors and concepts, like subsidy to more deep future studies.

Palavras Chave: Multiculturalismo, Direitos Humanos, Cultura.

Keywords: Multiculturalismo, Human Rights, Culture.

Introdução

Pode-se afirmar que a discussão teórica do *multiculturalismo* na teoria das relações internacionais ocorre, essencialmente, no âmbito dessa grande e diversificada teorização produzida no pós-1970, especialmente influenciada pelo (mas sem se confundir necessariamente com) o pós-modernismo, cuja influência se tornaria ainda mais marcante com o final da Guerra Fria, que trouxe grandes modificações no cenário mundial (cf. HERZ, 1997). Nesse interim, a consciência em relação à intensificação e diversificação das formas de se interagir no âmbito internacional acabou por associar o debate sobre a ordem internacional com a busca por formações de mais novas teorias dentro do debate nas relações internacionais. Uma das variáveis decorrentes a tais modificações foi o aumento da reflexão pública sobre a tão apreciada globalização e o seu contato com o crescente fluxo transnacional de diversas situações, como as imigrações, tratados em contextos multilaterais, conflitos étnicos e religiosos, terrorismo, desequilíbrio econômico, integração regional etc. A literatura teórica vem se movimentando em torno da reincorporação de temas associados à cultura e identidade, questões importantes no estudo das relações internacionais. O urgente estudo sobre esses fenômenos de integração e fragmentação de comunidades, conflitos étnicos e cooperações internacionais pode, assim, nos conduzir especialmente para o tema da cultura, analisando as identidades de dentro para fora dos Estados. Dependendo do tratamento dado a essa vertente, pode-se enfatizar a gestação de uma sociedade universal ou acabar por problematizar o fenômeno particular, mostrando a contradição entre o processo de internacionalização de um conjunto de ideias. O tema da cultura em um cenário tão globalizado não poderia, portanto, ser marginalizado.

Nas democracias pluralistas, assistimos a um movimento generalizado de incremento das identidades particulares. Minorias, populações autóctones, grupos de migrantes e imigrantes manifestam seu desejo de reconhecimento cultural. Afirmando que "viver junto" é uma questão cada vez mais presente, Del Priore (2008) nos informa que o termo "multiculturalismo" designa tanto um fato (sociedades são compostas de grupos culturalmente distintos) quanto uma política (colocada em funcionamento em níveis diferentes) visando à coexistência pacífica entre grupos étnica e culturalmente diferentes. A própria autora afirma que sociedades pluriculturais coexistiram em todas as épocas e hoje menos de 10% dos países do planeta podem ser considerados como culturalmente homogêneos.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



O multiculturalismo ingressou nos debates há pouco tempo. Há menos de trinta anos, as primeiras medidas políticas de inspiração acerca do tema foram colocadas em ponto na América do Norte, em que a indiferença na questão da pele foi colocada de lado pelo princípio de consciência da cor. Esse debate foi crescendo e ganhando força, adentrando, a partir dos anos 1990, a Europa e a América Latina. Tal corrente teórica leva em si principalmente o ideal de que as culturas minoritárias são discriminadas e devem ser respeitadas pela sociedade, sendo distinguidas e protegidas por leis, resguardando em si cada vez mais o particularismo dos "mores" (DEL PRIORE, 2008), de idade, de traços e deficiências. O multiculturalismo pugna aquilo que considera como forma de etnocentrismo, combatendo a visão de mundo da sociedade branca predominante que domina a ideia de raça. Muitos pensadores, entre eles Charles Taylor, admitem que grande parte da política identitária não deveria transpor a liberdade individual, pois, no seu perceber, os indivíduos são únicos e não devem ser categorizados.

De acordo com Paolo Gomarasca, "o multiculturalismo revela-se interessante por tentar responder à situação da multiétnicidade sem negar ao outro, ao 'diferente', o direito de expressar sua individualidade. A força dessa proposta é traduzir a questão das diferentes concepções do humano em um problema ético-político de convivência" (2012, p. 12). No seu artigo "Conviver com o diferente", o autor consegue distinguir os modelos do multiculturalismo, citando o multiculturalismo "moderado neo-liberal", em que os direitos étnicos são admitidos apenas se houver a proteção dos direitos fundamentais do cidadão e também apoia culturas minoritárias. Outro tipo de vertente multiculturalista é o "radical", considerando prioritários apenas os direitos étnicos, negando os direitos individuais. Outros dois tipos também citados são o multiculturalismo "crítico", em que os direitos étnicos são admitidos como um instrumento para mostrar as desigualdades, e o multiculturalismo "neo-mercantilista", onde os direitos étnicos são afirmados retoricamente, isto é, as diferenças culturais são relevantes apenas no âmbito do mercado. Esses modelos descritos por Gomarasca estão inseridos nas controvérsias dos anos 1980, que por vezes acabam por não perceber as dificuldades teóricas encontradas nos debates entre liberalismo e comunitarismo. "A sensibilidade às diferenças – afirma o autor – implica, sem dúvida, uma revisão do liberalismo e da democracia, mas é necessário salvar o núcleo constitutivo da justiça liberal" (2012, p. 18).

Às vezes, o multiculturalismo se dá de forma autônoma, em que não é preciso teorizar as tradições culturais e a manutenção da diversidade cultural. Frequentemente, as tradições culturais se inventam ou se celebram quando já estão em crise. Não se pode esquecer que os ideais vêm de fora, e todas elas trazem conceitos de diversidades e diferenças que foram encontradas fora do lugar ou chegaram de fora em algum momento de seu percurso. Esse assunto reflete uma insatisfação com a sistemática da perspectiva que deveria estar na base das relações interétnicas das diversas regiões. Cada sistema reflete seu próprio regionalismo, mesmo quando todas as ideias viajam pelas ondas da globalização.

As culturas deveriam ser reconhecidas de forma a construir pontes e a aumentar o entendimento e apreciação mútuos das culturas. Para Boaventura de Sousa Santos, a sociedade precisa mais de iniciativas interculturais do que de iniciativas multiculturais, pois essa deve trabalhar em conjunto para uma ampla integração de leis, e, em conjunto, deliberar o que é valioso em cada cultura. Em sua obra *A construção multicultural* (1999), Souza Santos afirma que o cosmopolitismo dessa era tem de articular diferentes formas democráticas se essas quiserem ser o instrumento propiciador de uma nova articulação entre políticas de igualdade e de identidade. "Temos o direito – afirma o autor – a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza" (1999, p. 61).

Objetivos

O vigente projeto de iniciação científica objetiva analisar os debates multiculturalistas iniciados a partir da década de 1970 no âmbito da disciplina da Teoria das Relações Internacionais, para, a partir dessa análise, ser realizado essencialmente um mapeamento da bibliografia conceitual existente, distinguindo as vertentes, autores e conceitos mais relevantes desse recente "micro-debate", de forma a levantar subsídios para estudá-los de forma mais aprofundada futuramente.

Material e Métodos

No plano metodológico do vigente projeto, será realizado um estudo detalhado de obras, artigos científicos e trabalhos acerca dos debates que tratem da abordagem teórica do multiculturalismo na disciplina da Teoria das Relações Internacionais, com foco mais específico nas obras e autores de maior relevância para a realização do mapeamento do tema. Resenhas sobre os textos lidos e reuniões com orientador desse projeto serão realizadas com frequência, para que seja feita a análise e discussões sobre



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

as ideias relevantes encontradas acerca do debate. Por fim, os resultados da pesquisa serão apresentados no formato de relatórios sistemáticos. Adianta-se que maiores especificações poderão ser inseridas, se houver necessidade, no decorrer do projeto.

Resultados e Discussão

Primeiramente, separamos os teóricos que idealizam as teorias do multiculturalismo como ações fundamentais para a construção da cidadania. Dentre os autores com a mesma idealização, diversos assuntos divergentes surgiram, como minorias religiosas, feminismo e práticas culturais. Trabalhadas de diferentes formas, todos convergem quanto ao respeito a diferença e fazem jus ao multiculturalismo como uma solução utópica para as práticas de pré-conceito, racismo e subjugamento. Os direitos humanos, em certo momento, são tidos como incompletos, por não incluem toda uma população globalizada em uma única estrutura de direito. Diferentes formas do multiculturalismo também são estruturadas, mostrando as diferentes vertentes de uma única teoria.

A segunda estrutura do mapeamento foi baseada na interação entre direitos humanos e Estado. Muitos autores concordam que o Estado tem grande influência quanto a inserção de direitos das minorias na vida social e política, como introdução de idiomas nas escolas, direitos privilegiados e/ou diferenciados para grupos minoritários e a permissão/negação de atitudes culturais distintas em uma única região. Mas deixar essa função para o Estado não é muito perspicaz, pois o mesmo é tido como insensível às diferenças culturais. Quando o Estado realiza tratamento político e social igual para a população, gera discriminação para com algum grupo social. Ao se envolver na liberdade do indivíduo, deve-se considerar as diferentes culturas que envolvem toda a população local.

A última estrutura a fazer parte do mapeamento se baseia nos autores que tratam a tolerância como ponto essencial da teoria cultural. A tolerância é tida como primeiro passo para a paz na sociedade global. A civilidade para com o próximo passo para essa paz. O diálogo, a tolerância, a civilidade e o entendimento são tidos como aspectos fundamentais para a construção de uma sociedade pacífica.

Conclusões

Os debates advindos dos paradigmas multiculturalistas vêm sendo tema de diversas discussões e se tornado centrais para a compreensão de diversos conflitos nacionais e internacionais da sociedade contemporânea. A pesquisa acerca do paradigma multiculturalista se faz necessária em âmbito internacional por vários motivos, que incluem a sua novidade e ainda insuficiente análise na academia brasileira e a sua importância para trazer importantes perguntas e respostas acerca dos antagonismos que ocorrem no âmbito cultural em que as sociedades contemporâneas se incluem, nacional e internacionalmente, no atual cenário globalizado.

BACKSTROM, Bárbara & CASTRO-PEREIRA, Sofia. "A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal". *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 20, n. 38, 2012, pp. 83-100. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n38/a06v20n38.pdf>]

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade – A busca por segurança no mundo atual*. Trad. P. Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (141 p.)

BONILLA MALDONADO, Daniel. "Índigenas urbanos y derechos culturales: Los límites del multiculturalismo liberal". *Revista Direito GV*, v. 07, n. 02, 2011, pp. 569-604. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v7n2/a09v7n2.pdf>]

BRAGA, Leonardo Carvalho. "O debate cosmopolitismo x comunitarismo sobre direitos humanos e a esquizofrenia das relações internacionais". *Contexto Internacional*, v. 30, n. 01, 2008, pp. 141-169. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cint/v30n1/04.pdf>]



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

- CHELIUS, Leticia Calderón. "O que há por trás do direito ao voto dos emigrantes internacionais? Teoria, história e cidadania demandante". *Contexto Internacional*, v. 33, n. 01, 2011, pp. 231-250. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cint/v33n1/v33n1a10.pdf>]
- COHEN, Joshua. "Igualitarismo, internacionalização e cidadania". Trad. E.C. Marques. Rev. Z.B. Cheibub. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 44, out 2000, pp. 161-170. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n44/4153.pdf>]
- DEL PRIORE, Mary. "Multiculturalismo: ou De como viver junto?". 2008. [Disponível em: <http://jornaldedebates.uol.com.br/debate/como-viver-junto/artigo/multiculturalismo-como-viver-junto/3117>]
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Consumidores e cidadãos – Conflitos multiculturais da globalização*. Trad. M.S. Dias. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. (227 p.)
- GOMARASCA, Paolo. "Multiculturalismo e convivência: Uma introdução". *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 20, n. 38, 2012, pp. 11-26. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n38/a02v20n38.pdf>]
- HABERMAS, Jürgen. "Direitos culturais iguais – e os limites do liberalismo pós-moderno". In: HABERMAS, Jürgen. *Entre naturalismo e religião – Estudos filosóficos*. Trad. F.B. Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007, pp. 301-347.
- JAMESON, Fredric; ŽIŽEK, Slavoj. *Estudios culturales – Reflexiones sobre el multiculturalismo*. Buenos Aires: Paidós, 1998. (188 p.)
- JULLIEN, François. *O diálogo entre as culturas – Do universal ao multiculturalismo*. Trad. A. Telles. Rev. D. Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. (221 p.)
- KYMLICKA, Will. *Ciudadanía multicultural – Una teoría liberal de los derechos de las minorías*. Trad. C.C. Auleda. Barcelona: Paidós, 1996. (304 p.)
- LOEWE, Daniel. "La utopía multicultural". *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 20, n. 38, 2012, pp. 45-65. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n38/a04v20n38.pdf>]
- LOSONCZY, Anne-Marie & RUBIANO, Juan Carlos. "La política por los espíritus: Escenarios multiculturales en 'zonas de contacto' (Valle de Cauca, Colombia)". *Religião & Sociedade*, v. 33, n. 01, 2013, pp. 11-29. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v33n1/a02v33n1.pdf>]
- MOULIN, Carolina. "Os direitos humanos dos humanos sem direitos: Refugiados e a política do protesto". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 26, n. 76, 2011, pp. 145-155. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n76/08.pdf>]
- OKIN, Susan Moller. "O multiculturalismo é ruim para as mulheres?" Trad. A. Villalobos. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 04, Brasília, jul/dez 2010, pp. 355-374. [Disponível em: <http://rbcp.unb.br/artigos/rbcp-n4-62.pdf>]
- SANSONE, Livio. "Multiculturalismo, Estado e modernidade: As nuances em alguns países europeus e o debate no Brasil". *Dados*, v. 46, n. 03, 2003, pp. 535-556. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v46n3/a05v46n3.pdf>]
- SANTOS, Boaventura de Sousa. "A construção multicultural da igualdade e da diferença". *Oficina do CES*, n. 135, Coimbra, Centro de Estudos Sociais, 1999. [Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>]
- SANTOS, Boaventura de Sousa. "Do pós-moderno ao pós-colonial e para além de um e outro". *Conferência de Abertura do VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*, Coimbra, 2004. [Disponível em: http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf]
- SANTOS, Boaventura de Sousa. "Por uma concepção multicultural de direitos humanos". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 48, jun 1997, pp. 11-32.
- SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*. Trad. L. Pelegrin. Bauru, SC: EDUSC, 1999. (177 p.)
- SOUTY, Jérôme. "Multiculturalisme: comment vivre ensemble". *Sciences Humaines – Les grandes questions de notre temps*, dez 2011, pp. 78-82.
- TAYLOR, Charles et al. *Multiculturalismo – Examinando a política de reconhecimento*. Trad. M. Machado. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. (193 p.)
- WALZER, Michael. *Da tolerância*. Trad. A. Pisetta. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (153 p.)
- ŽIŽEK, Slavoj. "Contra os direitos humanos". Trad. S. Cavalcante. Rev. M. Ramírez-Gálvez/S. Mariano. *Mediações*, v. 15, n. 01, Londrina, PR, jan/jun 2010, pp. 11-29. [Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/6541/5947>]